



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DANIELLY CHRISTINE FEITOZA ROLIM

**A TIMIDEZ NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Cajazeiras/PB

2019

DANIELLY CHRISTINE FEITOZA ROLIM

**A TIMIDEZ NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares

CAJAZEIRAS/PB

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

R748t Rolim, Danielly Christine Feitoza.
A timidez na concepção de professores dos anos iniciais do ensino
fundamental / Danielly Christine Feitoza Rolim. - Cajazeiras, 2019.
47f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares.
Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) UFCG/CFP, 2019.

1. Psicologia da educação. 2. Timidez. 3. Metodologia do ensino. 4.
Ensino fundamental. I. Soares, Luisa de Marillac Ramos. II. Universidade
Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV.
Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 37.015.3

DANIELLY CHRISTINE FEITOZA ROLIM

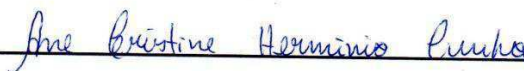
**A TIMIDEZ NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Aproado em: 25/06/2019

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares
Orientadora



Profa. Ma. Ane Cristine Herminio Cunha
Examinadora Titular



Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira
Examinadora Titular

CAJAZEIRAS/PB

2019

*Dedico este trabalho a minha mãe Izabel Feitoza
Rolim que sempre esteve presente no meu
processo formativo desde a fase escolar até agora, a
acadêmica, me dando força e incentivo para
nunca desistir, e que mesmo com toda dificuldade
financeira nunca me deixou faltar um lápis, uma
borracha e um caderno para estudar.*

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão para todos que direta ou indiretamente fizeram parte do meu percurso formativo, em especial agradeço aos meus pais Izabel Feitoza Rolim e Domingos Rolim que mesmo com dificuldades me deram as bases necessárias para seguir nesse percurso.

Agradeço, a minha orientadora Luisa de Marillac Ramos por toda dedicação e disponibilidade prestada nas orientações desta pesquisa.

As professoras Ane Cristine Herminio Cunha e Zildene Francisca Pereira pelo aceite em participar da banca examinadora e por todas as contribuições para a melhoria desse trabalho.

A professora Aparecida Carneiro Pires por ter me ajudar inicialmente no desenvolvimento do projeto de pesquisa.

A todos os professores e professoras do curso de Pedagogia do CFP/UFCG pelos ensinamentos e aprendizagens construídas.

Aos meus colegas de turma pelas sugestões e experiências compartilhadas que me ajudaram no desenvolvimento desta pesquisa.

E as professoras que foram participantes da pesquisa, pela disponibilidade e pela empatia prestada.

A timidez é uma condição estranha da alma, uma categoria e uma dimensão que se abre para a solidão. Também é um sofrimento inseparável, como se a gente tivesse duas epidermes e a segunda pele interior se irritasse e se contraísse diante da vida. Entre as estruturas do homem, esta qualidade ou este defeito são parte do amálgama que vai fundamentando, numa longa circunstância, a perpetuidade do ser.
(Pablo Neruda - 1974)

RESUMO

O presente estudo trata de um trabalho de conclusão de curso, que tem como objeto de estudo a timidez no ambiente escolar, cujo objetivo foi analisar as concepções dos docentes, dos anos iniciais do ensino fundamental, sobre timidez e com o objetivo específico de identificar quais metodologias de ensino empregadas por estes docentes possam contribuir com os alunos na superação de sua timidez. Trata-se, pois, de uma pesquisa de campo realizada com 04 docentes de uma escola municipal de cidade de Cajazeiras/PB. Possui abordagem qualitativa e exploratória. A coleta de dados decorreu através da entrevista semiestruturada e analisada através da técnica de análise de conteúdo (AC) (BAUER, 2002). Esta pesquisa permitiu constatar que as professoras reconhecem a timidez e conseqüentemente, seus alunos tímidos, a partir das características como medo, a vergonha e o nervosismo; ainda, atribuem a timidez mais desvantagens do que vantagens. Os dados, também, demonstram que as entrevistadas reconhecem a timidez como uma condição que pode ser superada, e mostram-se preocupadas em ajudar seus alunos tímidos a superá-la, embora nem todas saibam qual/is metodologia/s utilizar para obter êxito. Assim, conclui-se reconhecendo a necessidade que este tema ganhe espaços na formação de professores (acadêmica ou continuada) para que estes possam contribuir com seus alunos tímidos na perspectiva de saber lidar ou superar a timidez.

Palavras-chaves: Timidez. Ensino Fundamental I. Professores

ABSTRACT

The present study deals with a conclusion course, which has the object of study shyness in the school environment, whose objective was to analyze the conceptions of teachers, the initial years of elementary school, about shyness and with the specific objective of identifying which methodologies used by these teachers can contribute with the students in overcoming their shyness. It is, therefore, a field research carried out with 04 teachers from a municipal school in the city of Cajazeiras / PB. It has a qualitative and exploratory approach. Data collection was done through the semi-structured interview and analyzed through the technique of content analysis (BA) (BAUER, 2002). This research allowed to verify that the teachers recognize the shyness and consequently, its shy students, from the characteristics like fear, the shame and the nervousness; yet, they attribute shyness more disadvantages than advantages. The data also demonstrate that respondents recognize shyness as a condition that can be overcome, and are concerned to help their shy students overcome it, although not all of them know which methodology to use to succeed. Thus, we conclude by recognizing the need for this theme to gain spaces in the formation of teachers (academic or continuing) so that they can contribute with their shy students in the perspective of knowing how to deal with or overcome shyness.

Key-words: Shyness. Elementary School I. Teachers.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. O MEDO DO OUTRO E DAS RELAÇÕES SOCIAIS.....	14
2.1. CONCEITOS E CONCEPÇÕES SOBRE TIMIDEZ.....	14
2.2. A RELAÇÃO TIMIDEZ E EMOÇÃO.....	18
2.3. A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR AS HABILIDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA E A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NESTE PROCESSO.....	20
2.4. TIMIDEZ E ESCOLA.....	24
3. METODOLOGIA.....	26
3.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS DA PESQUISA.....	26
3.2. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	28
3.2.1. Entrevista semiestruturada.....	28
3.3. CARACTERIZAÇÃO DO <i>LÓCUS</i> E DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	29
3.4. PROCEDIMENTO DE TRATAMENTO DOS DADOS COLETADOS.....	29
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES.....	44
APÊNDICE A- TERMO DE CONSIENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	45
APÊNDICE B - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	46

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, tem se exigido cada vez mais sujeitos capacitados para atuar nos mais variados âmbitos sociais, para tanto, é indispensável a esses sujeitos que apresente postura ativa perante as ações que lhe são postas e para isso, se faz necessário o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e de interação que favoreça e facilite o estabelecimento de relações com os demais indivíduos que compõe a sociedade.

No entanto, um problema que afeta muitos indivíduos e que dificulta o desenvolvimento de tais habilidades, diz respeito à timidez, esta que é tema central desse Trabalho de Conclusão de Curso. Partindo do pressuposto de que a escolar pode/deve contribuir com os discentes que se apresentam tímidos a terem a possibilidade de desenvolver as habilidades necessárias para superação de sua timidez, teve como questão problematizadora para a pesquisa: **Como a timidez e os/as alunos/as tímidos/as vêm sendo compreendidos/as nas salas de aula dos anos iniciais do ensino fundamental pelos docentes e quais metodologias de ensino empregadas por estes docentes podem contribuir com os/as alunos/as na superação de sua timidez?**

Portanto, tem por objetivo geral **analisar concepções dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental sobre timidez** e a partir disto, o objetivo específico de **identificar quais metodologias de ensino empregadas, por estes docentes, possa contribuir com os alunos na superação de sua timidez.**

Diante do exposto, ressalto que, o que me motivou a escolha desse tema é o fato de durante toda minha vivência escolar, se estendendo até o ensino superior, tenho lidado com a timidez e sei que esse problema pode se tornar um empecilho em várias esferas da vida, mais, especificamente na escolar, uma vez que nesse espaço existe a cobrança de que os indivíduos demonstrem certas habilidades, que dentre elas a principal é a exposição oral (apresentação de trabalhos, seminários, entre outras), ocasiões estas que podem se converter em um momento apavorante para os sujeitos que na condição de tímidos, apresentam dificuldades em se expor. É nesse contexto também, que se justifica a escolha do campo de pesquisa dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois lembranças pessoais da época escolar me fazem acreditar que é justamente nesse nível de ensino que estes tipos de cobrança citadas anteriormente, começam a surgir e a afetar a vida dos alunos tímidos.

É nessa perspectiva, que enxergo a necessidade de que tal tema tenha visibilidade nos campos de estudos científicos, o que é justamente outro ponto que me despertou o interesse por esse tema, a nítida escassez de trabalhos científicos que tratam da timidez como tema

central e, principalmente, de trabalhos científicos, que a compreenda como um problema enfrentado por muitos alunos no campo educacional e que tem prejudicado o seu desenvolvimento integral.

Outro fator ainda que me impulsionou a realizar uma pesquisa com esse tema, refere-se a algumas vivências nas quais tive a oportunidade de estar presente em uma sala de aula, a exemplo de uma experiência acadêmica no ano de 2017 na qual juntamente com outra colega de curso, desenvolvi algumas atividades em uma turma de 4º ano de uma escola e na ocasião, dentre os discentes que compunha aquela sala de aula, havia uma aluna tímida que se recusava a participar das atividades e permanecia sempre quieta sem conversar com ninguém. A forma de relacionamento da professora com esta aluna suscitou certa negligência de sua parte, uma vez que, ela não se dirigia a essa aluna em nenhum momento na aula. A partir disso me fez levantar o pressuposto de que existam mais discentes que compõem as salas de aulas das escolas, e que assim como esta aluna, apresentem as características da timidez, possam vir a ser invisibilizados e de certa forma excluídos no processo de ensino e aprendizagem e com isso tendo seu desenvolvimento negligenciado.

Portanto, o estudo desse tema se faz relevante uma vez que dá possibilidade de tornar visível esse problema ainda pouco explorado, abrindo assim caminhos para que outros trabalhos possam ser desenvolvidos, com a finalidade de contribuir para a superação desse problema que afeta os indivíduos, bem como dá abertura a professores que atuam nas salas de aulas das escolas, e a graduandos do curso de Pedagogia, que também atuarão nessas salas de aula enquanto professores, e que possivelmente se depararão com aluno que apresente tais dificuldades advindas da timidez, possa refletir para promoção de um trabalho que dê a esses sujeitos os meios necessários para a superação desse problema e com isso desenvolver as habilidades suscitadas a fim de que sejam incluídos verdadeiramente nessa sociedade ao qual ainda os excluem.

Dessa forma, este trabalho se configura em uma pesquisa de campo, estruturada em cinco capítulos. Sendo o primeiro a introdução, o segundo intitulado “O medo do outro e das relações sociais”, em que apresento os estudos de Axia (2003) e Vieira (2017) que nos ajudam na discussão sobre o fenômeno da timidez; Costa; Pascual (2012) que apresentam uma análise das concepções de Vigotski sobre as emoções uma vez que, através dos estudos bibliográficos observou que as emoções estão presentes em quase todas as definições de timidez; Del Prette, Del Prette; Rocha (2011) que nos leva a refletir a importância de trabalhar as habilidades sociais na infância e como a escola pode contribuir nesse processo e Aguiar (2010) que colabora para refletirmos o fenômeno da timidez no contexto escolar. O terceiro capítulo, que

discorre sobre a metodologia utilizada na pesquisa através de autores como Bouer (1990); Gonsalves (2001); Minayo (2009); e Severino (2007). O quarto capítulo, em que apresenta-se a análise e discussão dos dados coletados. Mais adiante o sexto capítulo, que discorre sobre as considerações finais, em que retoma-se em uma breve reflexão os principais aspectos do tema estudado e os resultados da pesquisa.

2. O MEDO DO OUTRO E DAS RELAÇÕES SOCIAIS

2.1. CONCEITOS E CONCEPÇÕES SOBRE TIMIDEZ

A timidez é um tema pouco estudado, basta que façamos uma busca nos principais sites de pesquisas ou que visitemos as bibliotecas para constatar a real escassez de trabalhos científicos que tratem desse tema. Essa constatação é expressa nos estudos de Vieira (2017)¹ que nos apresenta em sua Tese intitulada “Timidez e expressividade afetivo-emocional: um estudo walloniano” uma revisão bibliográfica, visando um mapeamento dos estudos científicos brasileiros que envolvem o citado tema. Para essa busca a autora utilizou como descritores as palavras timidez, tímido e tímida. É necessário ressaltar que esta revisão realizada pela autora, se deu em dois momentos, o primeiro ano de 2013 e o outro no ano de 2015, nas bases de busca Como: BVSPSI; Scielo; nos sites das bibliotecas das universidades Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Universidade Estadual Paulista; Universidade de São Paulo e Universidade Estadual de Campinas. Nessa perspectiva enfatiza que,

A partir desses critérios, constatou-se que a timidez é um tema pouco estudado cientificamente; em primeiro momento, foram encontrados seis artigos, cinco dissertações, uma tese e três monografias de cursos de especialização brasileiros. Diante desses resultados e por ter sido realizado em 2013, em novembro de 2015, cinco meses após o exame de qualificação, percebeu-se a necessidade de atualizar tal revisão; com os mesmos descritores, critério de seleção e nas mesmas bases de busca citados anteriormente e nos sites de Banco de Teses e dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertação do Instituto Brasileiro de Informação em ciência e tecnologia (BDTD – IBICT). Com essa busca, ampliou-se para onze o número de artigos publicados sobre o tema; além dos estudos acadêmicos, foram encontrados sete livros em que a timidez é o tema principal e que apresenta fundamentação teórica distinta dos livros de autoajuda. (VIEIRA, 2017, p. 29)

Outro fator importante que foi constatado no estudo da autora, refere-se a um quantitativo significativo de livros de autoajuda (se comparado aos livros de caráter científicos que foram encontrados) que trata desse tema, “[...] foram contabilizadas trinta e duas publicações em editoras brasileiras de livros impressos nacionais e estrangeiros que correspondem ao período de 1935 a 2013” (VIEIRA, 2013, p. 30). A maioria desses livros, buscam por esclarecer o que é timidez e como superá-la, no entanto, como mostra a análise da

¹ Valei-me dos estudos de Vieira (2017) para constatar esse fato uma vez que, a realização de outro mapeamento para esta nossa pesquisa exigiria mais custos e tempo de pesquisa (o que não nos seria viável no momento), no entanto tal pretensão se estenderá a possíveis trabalhos futuros envolvendo esta temática. Porém, vale ressaltar que a pesquisa apresentada por Vieira (2017) é uma pesquisa que ainda se encontra atual e se faz oportuna a servir de bases para outros estudos, como é o caso desta nossa pesquisa.

autora essas obras não apresentam uma abordagem teórica consistente, com fortes aspectos de senso comum.

De fato, o senso comum tende a ver e caracterizar a pessoa tímida como aquele sujeito sem autonomia, que tem vergonha de se expressar, como um indivíduo fraco, sem capacidade de liderança e que apresenta dificuldades de se relacionar com outras pessoas. Por outro lado, as pesquisas em dicionários nos permitem notar que a palavra medo está presente em praticamente todas as definições e conceitos de timidez. Tomando por base o Dicionário de Psicologia, organizado por Warren (1996, p. 360 apud VIEIRA, 2017, p. 25) “[...] a timidez é uma atitude emotiva caracterizada por vacilação e por uma tendência a experimentar o medo em situações que não se justificam; atitude caracterizada por mal estar na presença do outro e por inibição parcial das reações sociais habituais” e o Dicionário de Psicologia Larrousse, organizado por Sillamy (1998 p. 233 apud VIEIRA, 2017, p. 25) define a timidez como falta de confiança: “O tímido é um sujeito emotivo, que teme agir mal. Muito impressionável e às vezes reagindo exageradamente às emoções (gagueiras, tremores, etc.), perturba-se quando em presença de outras pessoas, preferindo fugir aos contatos sociais”.

Do mesmo modo, outra autora que também expressa essa associação da timidez ao sentimento de medo, e que nos faz compreender melhor como o tímido lida com esse sentimento é Axia (2003) quando afirma que

Ser tímidos significa experimentar uma forte sensação de medo quando se trata de interagir com outras pessoas, sobretudo com pessoas que não se conhece. O principal problema da pessoa tímida é que essa forte sensação de medo não pode ser simplesmente ignorada, posta de lado ou brilhantemente administrada (como fazem crer muitos manuais enganosos sobre timidez). Esse medo está enraizado na consciência de si, justamente quando a pessoa gostaria de prestar o mínimo de atenção possível a si mesma e a seus movimentos interiores. Queria não enrubescer, queria não ter as mãos úmidas, queria que sua voz não se tornasse balbúcio, mas, acima de tudo, queria não perceber tudo isso. No entanto, a pessoa tímida está, por assim dizer, cravada a um eu que sofre uma reação emotiva desagradável. A atenção da pessoa tímida não pode estar desvinculada da percepção do próprio estado interior. É a penosa consciência de si, de um eu imerso em problemas, que está bem no centro da timidez. (AXIA, 2003, p.18- 19)

Frente ao exposto, constata-se que, além desta constante associação da timidez ao medo, outro fato também pede nossa atenção nestas pesquisas, que são as reações que infere-se que o tímido apresenta perante esse sentimento, como a gagueira, o tremor, a perturbação na presença do outro e a fuga ao contato social. Isso nos leva a refletir que a timidez se apresenta como um problema enfrentado pelo indivíduo e que interfere diretamente em sua qualidade de vida, tanto pelo sofrimento pessoal, de não querer sentir tais sensações, mas não consegui ignorá-las com facilidade, uma vez que, como afirma autora “[...] está enraizado na consciência de si” (AXIA, 2003, p.18- 19), quanto por implicar diretamente no

estabelecimento das relações sociais deste indivíduo, que frente a estas sensações desagradáveis opta pela fuga ao contato social, e como sabemos o contato com o outro é imprescindível para a constituição de todos e qualquer indivíduo como sujeito social.

A propósito, compreende-se, ainda, que a fuga ao social possa levar ao agravamento dessa situação, podendo desenvolver outros problemas mais graves, como a depressão, a fobia social entre outras. Sobre isto Vieira, (2017) apresenta a análise de dois artigos um intitulado “A eficácia do tratamento em grupo da ansiedade social” e outro intitulado “Ansiedade normal e ansiedade fóbica: limites e fundamentos etológicos” enfatizando que estes,

compreende a timidez como sinônimo de ansiedade social ‘normal’, que é definida como aspecto do temperamento que tem como características uma série de manifestações de ansiedades em circunstâncias sociais e interpessoais em que as reações das outras pessoas são consideradas como uma ameaça; preocupação com que os outros possam vir a pensar; medo de reprovação e, conseqüentemente, da rejeição; evitação de situações sociais pelo temor da exposição a alguma situação humilhante, vergonhosa ou hostil, tendo como possível consequência a solidão, o isolamento e a depressão; déficit em habilidades sociais, sentimento de menos-valia e, em alguns casos, pode ser um antecedente da fobia social e de outros problemas psicológicos. (VIEIRA, 2017, p.31-32)

De fato, devemos compreender que, tais atitudes como o isolamento social, o sentimento de solidão, de inferioridade etc, não reflete nada de positivo na vida de um indivíduo, e se não houver uma intervenção pode levar ao desencadeamento de doenças psíquicas como a depressão e as fobias. No entanto, vale nos atentar ao fato de que mesmo que alguns estudos afirmem que a timidez possa vir a desencadear problemas mais graves, não podemos cair no equívoco de tratar a timidez como uma dessas patologias, o que é bastante comum de se encontrar em alguns livros de autoajuda onde tratam a timidez nos viés da fobia social, em alguns casos chamada de ansiedade social. Axia (2003) nos alerta para estes equívocos, quando infere que,

Não é raro encontrar livros que começa falando sobre a timidez e, com a desculpa de distinguir a timidez normal da patológica, culminam nos ataques de pânico, nas fobias – entre as quais a angústia de espaço aberto (agorafobia) -, nas personalidades esquizóides, na misantropia, e por aí a fora. Creio que essa maneira de considerar a timidez seja profundamente equivocada, tanto no plano científico, como no plano humano.

No plano científico, as classificações de tipo psiquiátrico da timidez simplesmente não levam em conta os resultados das pesquisas neuropsicológicas dos últimos dez anos. [...] No plano humano, não me parece civilizado aterrorizar as pessoas que são tímidas, agitando fantasmas que estão, na verdade, bem distante da condição pessoal – pessoas tímidas têm pavor de sua timidez. (AXIA, 2003, p.13-14)

Para tanto, tais assimilações categorizantes da timidez colocando-a no campo das patologias não é só encarado como equívoco científico por desconsiderar as pesquisas atuais que trazem entendimentos atualizados e que colaboram para uma compreensão mais eficiente

da timidez, como também se debruça em uma questão ética, por alarmar os indivíduos para uma situação ao qual eles não se enquadram no momento. Isso não significa que o possível desenvolvimento de tais doenças não deve ser considerado, o que se pretende é atentar para o fato de não fazer confusões que leve a alardes infundados e desnecessários. Pois “Ser tímido é uma condição humana particular, [...], porém é uma condição absolutamente normal. Ser tímido é tão normal como ter olhos azuis ou olhos pretos” (AXIA, 2003, p.15). Tão normal que os sentimentos referentes a ela podem ser vistos em quase todos os indivíduos, logo que vividas de maneiras diferentes e intensidades diferentes.

De fato, acredita-se que existem pessoas que experimentam ou já experimentaram sensações semelhantes as que os tímidos sentem, em determinados momentos ou situação de sua vida, mas que não podemos considerá-los como “tímidos autênticos”² uma vez que, de acordo com o estudo que Axia (2003) traz em seu livro “A timidez: um dote precioso do patrimônio genético humano”, de uma pesquisa realizada por um grupo de pesquisadores da Universidade de Stanford na Califórnia, em que se aplicou um questionário sobre timidez a mais de 5 mil pessoas em várias partes do mundo e neste questionário 80% das pessoas disseram ter se considerado tímidas em alguma fase de sua vida e 40% dizem se considerarem atualmente pessoas tímidas e apenas 4% mostraram-se realmente ser pessoas tímida ao expressarem que se consideram tímidas sempre, em quase todas as situações e com praticamente todas as pessoas que fazem parte do seu convívio.

De acordo com esses dados, portanto, podemos constatar que muitas pessoas se consideram tímidas, mas poucas o são de verdade, é o que a autora vem chamar de tímidos autênticos e tímidos falsos, que em suma significa uma distinção entre aqueles sujeitos que viveu o sentimento de medo que é característico da timidez, em alguma situação social da sua vida e aquele que lida com este sentimento e as reações dele advindas constantemente. “[...]os penosos sentimentos referentes a timidez podem ser experimentado por todos[...].” (AXIA, 2003, p.13) a forma como os sujeitos lidam com essa emoção é que separam o tímido autêntico do tímido falso.

No que se refere ao tipo de medo a autora também enfatiza que nem todo estado de espírito de medo pode ser chamado de timidez, uma vez que, por exemplo, “[...] não existe uma timidez provocada por objetos inanimados [...] trocar o pneu de um carro ou fazer funcionar um fax enguiçado [...] essas operações nos assustam,” (AXIA, 2003, p.23-24), no entanto, não podemos dizer que tal estado de espírito refira-se a timidez. Pois,

² Termo utilizado por Axia (2003)

Repetimos que se pode falar de timidez quando as sensações de medo, profunda percepção de si mesmo e embaraço ou vergonha, ocorrem em situações sociais, com pessoas que, na verdade não são particularmente temíveis ou perigosas, e sim geralmente pouco familiar. Todos os demais sentimentos de medo e/ou inadequação relativo à experiência humana tem pouco a ver com timidez. (AXIA, 2003, p. 24)

Para essa autora a timidez está única e diretamente relacionada a emoções sociais, mas o que seriam essas emoções sociais? O que a autora traz como emoções sociais, são todos os sentimentos angustiantes provocados no indivíduo diante de situações sociais, como a vergonha, o embaraço, e o medo. Diante disso, no próximo tópico, à luz das contribuições dos estudos de Vigotski, discorre-se sobre as emoções para a formulação de um conceito mais completo da timidez.

2.2. A RELAÇÃO TIMIDEZ E EMOÇÃO

Como o discorrido no tópico anterior, fica evidente que a timidez tem como principais descritores as emoções, em especial as provocadas através das relações sociais, são os sentimentos de medo, de insegurança, de aflição, de vergonha etc, a estas, como descrito anteriormente, Axia (2003) chama de emoções sociais que são vivenciadas pelos indivíduos tímidos. Portanto, para compreendermos um pouco mais sobre as emoções, nos guiarmos pelas concepções de Vigotski sobre emoções, através dos estudos de Firex (2013) que em sua dissertação de mestrado intitulada “Timidez na escola: um estudo Histórico-cultural” se propõe a estudar as relações entre as emoções, personalidade e timidez e também pelas análises Costa; Pascual (2012) do livro “Teoría de las emociones” de Vigotski.

Desta forma, iniciamos por ressaltar que as análises de Costa; Pascual (2012) trazem que Vigotski, em sua obra “Teoría de las emociones” buscou questionar e até mesmo refutar as principais teorias psicológicas do século XX sobre as emoções, apontando uma negligência histórica sobre a compreensão das emoções humanas e negando o viés unicamente naturalista, biologizante e organicistas que permeava as teorias postas sobre as emoções. Nessa perspectiva os autores enfatizam que:

A análise crítica de Vigostki (1933/2004b) centrou-se no aspecto amplamente aceito e compartilhado pelos referidos estudiosos – mas que, segundo ele, configurava o primeiro equívoco sobre as emoções: a concepção de que as emoções consistiam em nada além de processos de natureza exclusivamente biológica, restritas ao funcionamento orgânico. (COSTA; PASCUAL, 2012, p. 629)

Com isso, Vigotski não negava completamente a existência de fatores biológicos e orgânicos na composição das emoções, só não aceitava que as concepções de emoções se reduzissem a esses fatores, uma vez que, ele defendia que os fatores históricos, sociais e

culturais também compunham as emoções humanas. Portanto, ao desconsiderar esses aspectos pautava-se em uma análise fragmentada que compreendia o homem e sua consciência, em partes isoladas, desconsiderando-os em sua plenitude.

Para confirmar sua concepção Costa; Pascual (2012, p. 629) apresentam o pensamento de Vigotski que reflete que “Quando uma pessoa dança, será que de um lado se encontra a soma dos movimentos musculares e do outro a alegria e o entusiasmo? Um e outro estão estruturalmente próximos”. Ao criticar a teoria naturalizante ele ia contra a concepção de que as emoções humanas poderiam ser comparadas às ações instintivas dos animais, nessa perspectiva, as emoções seriam puramente orgânicas, transmitidas de forma hereditária. Em contraposição a isso Costa; Pascual (2012, p. 629) trazem que,

[...] pare ele, Darwin teria contribuído para a configuração desse cenário de depreciação às emoções ao apontar uma correspondência total entre as emoções humanas e as reações instintivas observadas no comportamento animal, demonstrando a origem exclusivamente animal dos processos de natureza emocional. Nessa perspectiva, as emoções se resumiriam a alterações orgânicas, herdadas dos ancestrais animais do ser humano.

Com isso, compreende-se que Vigotski também teceu críticas à teoria evolucionista, colocando-a no cerne das concepções de emoção unicamente naturalista. Para tanto, Vigotski defendia uma perspectiva desenvolvimentista das funções psicológicas humanas em que “[...] concebia as emoções não como *continuum* entre animais e homens, mas como processos cujas especificidades se constituem nas suas dimensões orgânica e sócio-histórico-cultural.” (COSTA; PASCUAL, 2012, p. 632). Portanto, ao considerar as emoções constituídas por fatores orgânico, social, histórico e cultural, colocava as emoções como uma característica constitutivas da personalidade dos indivíduos. Dessa forma, Felix (2013, p. 25) apresenta um pensamento de Vigotski em que ele ressalta que:

Toda emoção é uma função da personalidade, e isto é justamente o que perde de vista a teoria periférica. Assim, a teoria puramente naturalista das emoções requer a modo de complemento, uma verdadeira e adequada teoria dos sentimentos humanos. Assim se impõe o problema de uma psicologia fisiológica explicativa das emoções. Esta psicologia descritiva busca uma via científica orientada aos problemas do espírito humano que os grandes autores resultam nas novelas e tragédias.

Com isso, Vigotski sugere um complemento às teorias naturalistas das emoções, que passe a considerar não só os fatores biológicos, mas, como já foi citado anteriormente que leve em consideração o ser humano em sua plenitude com suas especificidades que envolvem fatores sociais, históricos e culturais e a partir disso, passa-se a compreender as emoções como função da personalidade dos indivíduos.

Portanto, sendo as emoções como a vergonha, o embaraço e, principalmente, o medo as únicas formas encontrada de definir a timidez, cabe compreendê-la como uma característica da personalidade e como tal tem em sua composição influência de fator sociais. Sobre essa relação timidez e fatores sociais, vale ressaltar que Axia (2003) levando em consideração o tema do desenvolvimento humano considera que

[...] devido a algumas condições de base substancialmente semelhante, os processos de negociação criança-ambiente pode ceder lugar a percursos de desenvolvimento diferentes. Algumas crianças nascidas para ser tímidas, não o serão. Outras crianças nascidas para serem corajosas torna-se-ão tímidas. Apenas a atenção a os processos de adaptação indica que, para os seres humanos não existe um destino pré-fixado, seja biológico ou cultural, um caminho rigidamente demarcado. (AXIA, 2003, p. 9-10)

Todavia, a autora acredita que a pessoa nasce tímida, mas o meio que determina se essa continuará com essa característica ou não. No entanto vale ressaltar na ocasião, que o nosso foco não é compreender se a timidez nasce com os indivíduos ou se está surgem ao longo de sua vida, o que buscamos nesse momento é mostrar o quanto o meio tem influência no comportamento dos indivíduos, mais precisamente no comportamento tímido ou seguindo a linha de pensamento de Vigotski o quanto o meio influencia na personalidade tímida dos indivíduos.

Compreendido isso, devemos consideram que se pretendemos colaborar com os indivíduo a supera a timidez cabe (re)pensar os processos de mediações a qual estes estão sujeitos, portanto no próximo capítulo ressalta-se a importância de se trabalhar habilidades sociais na infância para a desinibição dos indivíduos e contribuição da escola nesse processo.

2.3. A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR AS HABILIDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA E A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NESTE PROCESSO

A aquisição de um repertório amplo de habilidades sociais é sem dúvida um fator relevante para determinar o sucesso dos indivíduos na sociedade atual em que se constitui um cenário de competitividades e de méritos. Nesse cenário vence aquele que tiver um maior conjunto de habilidades, em especial a capacidade de relacionar-se com o outro.

[...] no mundo em que vivemos, a maldição do homem já não é ganhar o pão com o suor, mas com a simpatia do rosto. O operário é aceito pelos colegas e pelo contramestre não apenas pela sua capacidade de trabalho, mas, sobretudo, pela sua habilidade na aceitação e manutenção de relações harmoniosas no grupo; o político triunfa, não tanto pela sua inteligência ou fidelidade ideológica, como pela sua capacidade de sorrir ou enfurecer-se nos momentos adequados. Também na escola encontramos de maneiras bem explícita a significação do universo das relações interpessoais. O professor vence ou é derrotado na profissão não apenas pelo seu saber maior ou menor, mas principalmente pela sua capacidade de lidar com os

alunos e ser aceito por eles; a criança é feliz ou infeliz, na medida em que seja aceita pelos colegas e consiga entender-se com eles. (LEITE, 2010, p.305)

Nessa perspectiva, Leite (2010) nos leva a refletir sobre a importância do relacionar-se com o outro para a vida dos sujeitos. Ao apresentar algumas características das relações interpessoais, faz-se entendê-la como um fator necessário para o sujeito ser aceito nessa sociedade, afinal é impossível vivermos em sociedade sem manter contato e se relacionar com os outros sujeitos, visto que de acordo com a teoria walloniana, somos sujeitos geneticamente sociais. Dessa forma, além de determinar o sucesso do indivíduo, o desenvolvimento de habilidades sociais é imprescindível para o desenvolvimento saudável deste. Sobre isso Del Prette; Del Prette; Rocha (2011, p. 47) dizem que

As habilidades sociais constituem fator de proteção para uma trajetória de desenvolvimento satisfatória atuando na proteção de problemas na infância (desempenho escolar e problemas de comportamento) e seus desdobramentos na idade adulta (depressão, problemas conjugais, realização profissional, etc.). Inversamente, um repertório pobre de Habilidades sociais pode constituir fator de risco para o rendimento escolar e a socialização, tendo consequências desfavoráveis para o desenvolvimento saudável da criança.

Com isto, compreende-se que um repertório pobre de habilidades sociais pode interferir diretamente na vida escolar do aluno. Isso pode se explicar pela dificuldade que este poderá apresentar ao expor suas dúvidas, fazer perguntas, discutir e participar das aulas, fatores estes relevantes para a construção do conhecimento. Ainda como ressalta Aguiar (2010, p.16) “As crianças tímidas têm geralmente mais dificuldade em fazer e em manter amizades porque carecem de habilidades sociais, o que contribui para se tornarem mais solitárias”.

Além disto, se tal déficit de habilidade segue o indivíduo até a vida adulta pode se tornar um empecilho desde no campo profissional, como a dificuldade de empregar-se, já que como falamos anteriormente as habilidades sociais é um dos requisitos de maior importância para a empregabilidade dos dias atuais. Até em campos como da amizade e relacionamento amoroso, sendo que todos estes campos exigem certas habilidades de relacionar-se com o outro. Referente a isto, compreende-se que “Um repertório elaborado de habilidades sociais pode ter um importante papel na prevenção dos problemas de comportamento e de suas consequências futuras, como a rejeição pelos pares, relacionamentos interpessoais pobres e comportamentos antissociais.” (BANDEIRA, et al.2006, apud Del Prette; Del Prette; Rocha 2011, p. 47)

Com o exposto até aqui, compreende-se a importância de dispor de um amplo repertório de habilidades sociais para uma vivência saudável do indivíduo. Mas o que se entende por habilidades sociais? Segundo Del Prette; Del Prette; Rocha (2011) as habilidades

sociais são entendidas como um conjunto de comportamentos emitidos na relação com outras pessoas ou seja, nas interações sociais dos indivíduos, os tipos de comportamentos que determina se um indivíduo possui habilidades sociais, são determinados por fatores culturais e situacionais que o envolve. Sendo assim, as habilidades sociais que se espera de um indivíduo, pode ser diferentes de acordo com o local e/ou o momento em que este se encontra. Dessa forma,

As habilidades sociais são situacionais-culturais e dependem de valores, normas e regras de uma cultura ou subcultura. Assim, comportamentos que contribuem para a competência social em um contexto podem ser diferentes daqueles que contribuem em outro. Por exemplo, as habilidades de falar em público no contexto do trabalho são diferentes dessa mesma habilidade no contexto de lazer. [...] os comportamentos sociais que contribuem para a competência social na infância podem ser bastante diferentes daqueles que contribuem na adolescência ou idade adulta; as habilidades esperadas/valorizadas para o sexo feminino são relativamente diferenciadas das do sexo masculino; as habilidades requeridas em determinadas funções ocupacionais são diferentes das requeridas em outras. (Del Prette; Del Prette; Rocha 2011, p.48-49)

Com isto, os autores, ainda, trazem que “[...] as habilidades sociais são aprendidas ao longo da vida e, portanto quando as condições iniciais são desfavoráveis, pode se estabelecer novas condições de aprendizagem” (DEL PRETTE; DEL PRETTE; ROCHA 2011, p.48). Dessa forma, cabe refletir quais as habilidades sociais que se espera que um indivíduo na sociedade atual demonstre? No caso dos indivíduos tímidos, que como vimos, apresenta certas dificuldades de interações sociais, qual o lugar desse sujeito nesta sociedade? Compreendendo que as habilidades sociais além de ser uma exigência da sociedade e um fato relevante para as vivências pessoais saudáveis dos indivíduos, como colaborar para que esse sujeito tenha oportunidades de desenvolver, aprimorar ou potencializar essas habilidades? Se como diz os autores as habilidades sociais são aprendidas, a escola como campo de aprendizagens, pode contribuir para que os indivíduos adquiram um repertório amplo de habilidades sociais que contribua para sua vida saudável e com mais qualidade nas interações sociais? Embora não se tenha a pretensão de responder a esses questionamentos nesse trabalho, devido as limitações do mesmo, são inquietações que merecem ser estudadas e ampliadas em outras pesquisas.

Desse modo, como apresentado no início desse tópico, vivemos em uma sociedade global marcada pela competitividade, e nesse cenário os melhores e escolhidos são os que possuem os maiores conjuntos de habilidades para atuar, nos mais variados campos. Nesse caso, além de competências profissionais e técnicas, a habilidade de interagir e relacionar-se são requisitos essenciais que podem contribuir com o sucesso dos indivíduos.

Para, além disto, sabemos que todo sujeito é um ser social. Nessa premissa compreende-se que os sujeitos necessitam do outro para se constituir, para constituir sua identidade. Estabelecer relação com o outro é indispensável para se formar enquanto sujeito. Assim, quanto mais amplo o repertório de habilidades sociais que o sujeito possui melhor e mais fácil será de estabelecer relação com o outro o que sem dúvidas contribuirá para a qualidade de vida social do indivíduo.

No entanto, um desafio se apresenta, quando nos referimos aos sujeitos tímidos, esses que por sua vez apresentam dificuldades de interação com os demais. Portanto, se as relações interpessoais são imprescindíveis para estes indivíduos se constituírem enquanto sujeito e para que essas relações ocorram de forma saudável, são exigidos um conjunto de habilidades sociais. Compreende-se que para que o tímido possa ocupar um lugar nesta sociedade, se faz necessário que tal situação seja trabalhada para sua superação. É nesse contexto que os autores trazem que “Um bom repertório de habilidades sociais na infância, assim como em momentos posteriores, dependem das condições de aprendizagem e das oportunidades de desempenho e aperfeiçoamento, encontrado ao longo da vida” (DEL PRETTE; DEL PRETTE; ROCHA, 2011, p.49).

Com isto, compreende-se também que é nesse contexto que tem destaque a escola como uma das principais instâncias socializadoras que podem contribuir nesse processo de aprendizagem de habilidades sociais, “[...] Pais e professores são os principais agentes [de socialização na infância] desse processo quando estabelecem relações educativas com as crianças.”(DEL PRETTE; DEL PRETTE; ROCHA, 2011, p. 49 – grifo nosso). Dessa forma, assim como os pais, mais em especial a escola, podem trabalhar na promoção de ações educativas para oportunizar que esse sujeito desenvolva estas habilidades sociais, é o que os autores chamam de habilidades sociais educativas são ações,

[...] intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro [...] Del Prette e Del Prette (2008) argumentam que elas só podem ser chamadas de educativas se produzirem ou apresentarem alta probabilidade de produzirem mudanças positivas no repertório comportamental do educando. (DEL PRETTE; DEL PRETTE; ROCHA, 2011, p. 49)

Por outro lado, os autores trazem que, se o ambiente escolar é “inadequada à aprendizagem e/ou ao desempenho socialmente competente, podem ocorrer déficit de habilidades sociais que comprometem a competência social”. (DEL PRETTE; DEL PRETTE; ROCHA, 2011, p. 49). Dessa forma, compreende-se que é importante não apenas esperar que os indivíduos adquiram as habilidades sociais de forma espontaneamente, mas que a escola

possa promover ações educativas intencionais para colaborar com os indivíduos na aquisição dessas competências e para isso se faz importante dispor de um ambiente favorável.

2.4. TIMIDEZ E ESCOLA

Após conhecer algumas concepções de timidez, cabe agora compreendermos como a escola tem lidado com esse problema em seu interior, uma vez que, compreende-se a escola como uma das primeiras instâncias socializadora dos indivíduos, por isso, um local diretamente relacionado a aprendizagens da vida social, ou seja, um local destinado para a formação do sujeito para a vida social. “A preparação das crianças e jovens para participação ativa na vida social é o objetivo mais imediato da escola pública” (LIBÂNEO, 2006, p. 33) Assim, infere-se que, não é qualquer preparo, mas sim, uma formação que os torne não só capazes de viver socialmente com os demais indivíduos, mas que estes desenvolvam as habilidades necessárias para atuar ativamente nesta sociedade.

Entretanto, sabemos que não é raro encontrarmos nas salas de aulas aquela criança, mais quieta, retraída, que se recusa a participar de algumas atividades que a expõem de alguma forma. Normalmente, damos a estas crianças, que apresentam estas características, a identidade de tímida, estas, na maioria das vezes, são invisíveis em sala de aula e quando são notadas é para servir de exemplo de comportamento para os demais, e com esta atitude infere-se que a escola passa a negligenciar a aprendizagem dessa criança, que sendo deixada de lado, pode passar a apresentar déficit na aprendizagem de algumas habilidades sociais. A partir disso, pode-se refletir, se essas crianças estão realmente incluídas no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, suas especificidades não são consideradas.

Somando-se a isso, compreendemos que as finalidades da educação dependem do momento histórico e da concepção de homem que se tem, no entanto, sabemos que durante muito tempo, as escolas estiveram presas a um modelo de ensino que operava em favor da passividade dos alunos, um modelo que colocava o professor como principal detentor do saber e os alunos como meros expectadores da aula. Dessa forma,

É preciso retomar a ideia de que, durante muito tempo a escola silenciou seus alunos através de um ensino ditatório onde apenas o professor tinha vez e voz. Nesta escola, o aluno disciplinado era aquele que escutava e vivia imerso num mundo de passividade. Penso que os alunos de hoje ainda são frutos desta época e que muitos de nossos tímidos, assim o são, porque não se distanciaram deste modo de transmissão passiva, seja na família, seja na escola. (AGUIAR, 2010, p. 33)

Nesse modelo de ensino zela-se pela disciplina, em que o aluno ideal é aquele que escuta calado o que professor tem a dizer, decora os conteúdos e reproduz nas provas o que

foi decorado, tal modelo de ensino é geralmente chamado de tradicionalismo, este que não podemos negar ainda se encontra presente em muitas salas de aula. Referente a esse modelo de ensino Libâneo (2006, p. 64-65) descreve que:

Na pedagogia tradicional [...] A atividade de ensinar é centrada no professor que expõem e interpreta a matéria [...] Para isso é importante que o aluno preste atenção, porque ouvindo facilita-se o registro do que se transmite, na memória. [...] A didática tradicional tem resistido ao tempo, continua prevalecendo na prática escolar.

A propósito, não é difícil ainda encontrarmos professores em sala de aula, que presam por esse modelo de ensino, colocando o aluno na passividade. Com isso, voltado ao nosso tema de estudo, compreende-se que esse modelo só tem a contribuir para se intensificar ou fazer surgir o comportamento tímido nos alunos, uma vez que, se é mais incentivado o silenciamento dos alunos em prol de uma disciplina em sala de aula, do que a livre participação e exposição de ideias. “Com efeito – pensando bem - para um professor uma criança tímida é uma benção se comparada à outra desobediente e impulsiva” (AXIA, 2003, p. 33).

Dessa forma, podemos afirmar que nesse modelo de ensino existe até mesmo certa valorização da timidez, pois esses alunos tímidos podem passar a ser vistos pelo professor com um “objeto” de exemplo para que os demais alunos tenham um comportamento espelhado. E como podemos imaginar o comportamento de timidez do aluno só tem a facilitar o trabalho do professor, que pode ministrar sua aula seguramente sem interferências, sem ter que preocupar-se com a indisciplina.

No entanto, compreende-se que vivemos hoje em uma sociedade globalizada, de rápidas transformações e que tem em seu domínio o modelo econômico do capitalismo. Desse modo, torna-se exigência dessa sociedade, a formação de sujeitos capazes de atuar em todos os âmbitos sociais e com diversas habilidades para lidar com os desafios que se apresenta. A partir disso, passa a surgir novos modelos de educação que busca atender a essas necessidades da sociedade. Dessa forma, os novos modelos de educação passam a refletir a formação de sujeitos mais ativos. Com isso, os métodos de ensino tendem a se formular,

[...] considerando o aluno como sujeito da aprendizagem. O que o professor tem a fazer é colocar o aluno em condições propícias para que, partindo de suas necessidades e estimulando os seus interesses, possa buscar por si mesmo conhecimentos e experiências. A ideia é a de que o aluno aprende melhor o que faz por si próprio. [...] O centro da atividade escolar não é o professor nem a matéria é o aluno ativo e investigador. (LIBÂNEO, 2006, p.65)

Portanto, nesse modelo de ensino compreende-se que o tímido teria maiores oportunidades de desenvolver as tão citadas habilidades sociais. No entanto, o que se tem

observado é que apesar de se adotar hoje essas formas de ensino emergentes, em algumas salas de aula, o aluno tímido continua sendo negligenciado, uma vez que os maiores incentivos à participação em sala têm se destinado aqueles alunos que já apresentam certas facilidades de se expressar. Podemos comprovar isso através da pesquisa de Aguiar (2010) que traz o depoimento de uma aluna tímida que relata que em sala de aula a professora da turma sempre pede para alguém ler e apenas uma das alunas se oferece, com isso a autora chega a seguinte conclusão: “[...] o professor, [...] acaba por aceitar que apenas um aluno realize as leituras na sala de aula, favorecendo para a perpetuação desta situação de discrepância entre os alunos.[...] ao ser conivente com esta situação, o professor não ajuda seu aluno a crescer e a desinibir-se” (AGUIAR, 2010, p. 30). Podemos deduzir, também, que essa forma de ensino, compreende que todos os alunos já estão aptos a se expressarem com facilidade, portanto, os alunos tímidos não são incentivados como deveriam.

Dessa forma, se tais diferenças e especificidades de aprendizagem e desenvolvimento em sala não são consideradas, no que se refere ao aluno tímido, poderíamos inferir que isso se configura uma exclusão, ou seja, a partir do momento que o aluno tímido é negligenciado, em que o estímulo a sua participação é pouco considerada, como condição favorável para que esse aluno comece a desinibir-se, ele se encontra excluído do processo de ensino e aprendizagem. Não podemos dizer que um aluno tímido, não possa, por exemplo, desenvolver habilidades comunicacionais e de interação social só pelo fato de ser tímido. A partir do que foi discorrido sobre timidez nesse trabalho, faz-se necessário acreditar que a timidez tem interferências sociais na sua concepção, que pode tanto agravá-la como pode contribuir na sua superação.

3. METODOLOGIA

3.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS DA PESQUISA

Este estudo discorre através de um processo metodológico e técnico que se refere a uma pesquisa qualitativa de cunho exploratória e de campo, amparada na utilização do instrumento técnico de investigação da entrevista semiestruturada.

Portanto, a abordagem qualitativa foi empregada nesse estudo, uma vez que, pretendeu-se analisar uma realidade considerando os principais elementos que envolvem os sujeitos que a integram, entendendo que essa realidade é composta por sujeitos histórico-sociais, que trazem na essência de suas ações, fatores que se explicam nos motivos, nos significados, nos valores

etc, fatores estes que não podem ou não devem ser quantificados, mas podendo ser analisados de forma crítica. Sobre a pesquisa qualitativa Minayo (2009) diz que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade, que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (MINAYO, 2009, p. 21)

Sendo assim, ao considerar a especificidade da pesquisa realizada, a abordagem qualitativa se faz eminentemente sua principal característica. Essa abordagem empregada à pesquisa, dá abertura para uma variedade de metodologias que podem ser adotadas sem desqualificar seu caráter qualitativo. “São várias metodologias de pesquisas que podem adotar uma abordagem qualitativa” (SEVERINO, 2007, p. 119).

Desta forma, sendo esta pesquisa, de natureza qualitativa deu-se ênfase à pesquisa de campo uma vez que, se compreende que este tipo de pesquisa permite estar em contato mais próximo com o objeto de estudo, observando suas principais manifestações. Entendendo assim, a pesquisa de campo como sendo uma pesquisa em que o investigador vai à campo se colocando como observador dos fenômenos e assim, fazendo os levantamentos necessários para a análise.

Sobre a pesquisa de campo Severino (2007) diz que:

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais e que os fenômenos ocorrem, sendo assim diferentemente observados sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos, que são mais descritivos, até estudos mais analíticos. (SEVERINO, 2007, p.123)

Compreende-se assim, que a pesquisa de campo, dará a oportunidade de se inserir exatamente onde o fenômeno estudado se desenvolve, considerando que neste tipo de pesquisa, uma característica importante é a não intervenção do pesquisador no que se refere ao objeto ou nas condições que o permeiam.

Dessa forma, compreendendo a timidez, que é objeto de estudo dessa pesquisa, um fato ainda pouco estudado cientificamente, essa pesquisa passa a se configurar como exploratória.

Sobre esse tipo Gonsalves (2001) a define como:

[...] aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado, esse tipo de pesquisa também é denominada ‘pesquisa de base’, pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema. (GONSALVES, 2001, p. 65)

Portanto, ao realizar essa pesquisa, e compreendendo que existe até o momento poucas informações científicas sobre esse fenômeno, buscamos, coletar dados que nos possibilite esclarecer e formular ideias, como forma também de analisar as concepções dos docentes, dos anos iniciais do ensino fundamental, sobre timidez e com objetivo específico, identificar quais metodologias de ensino empregadas por estes docentes possam contribuir com os alunos na superação de sua timidez. Espera-se que os resultados contribuam para ampliação dessa ou de outras pesquisas, como também, com a formação do professor.

3.2. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

3.2.1. Entrevista semiestruturada

Dessa forma, definido, os tipos e a natureza das pesquisas, cabe agora definir as técnicas de coleta de dados. Portanto, realizou-se uma entrevista com os docentes das salas de aula do ensino fundamental I, de uma escola da rede pública de ensino da cidade de Cajazeiras – PB. Utilizou-se esse instrumento por compreender que a entrevista permite um contato direto com o entrevistado e estabelece um processo de interação em que, através do diálogo será dada a oportunidade de coletar os dados necessários para serem analisados posteriormente.

Sobre o instrumento da entrevista Severino (2007) traz que:

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitada aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam (SEVERINO, 2007, p. 124)

Portanto, compreendido isso, ressalta-se que se buscou através do uso deste instrumento atender aos objetivos já postos. A entrevista, contou com 9 (nove) perguntas semiestruturada e foi direcionada aos docentes responsáveis pelo ensino nos anos iniciais do fundamental da referida escola, mencionada anteriormente.

3.3. CARACTERIZAÇÃO DO *LÓCUS* E DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Este estudo, tem como sujeitos de pesquisa quatro professoras do Ensino Fundamental I de uma escola da rede pública do município de Cajazeiras/PB.

A escola escolhida atende em media 694 alunos divididos entres as turmas do infantil e os anos iniciais e finais do ensino fundamental que se encontram distribuídas nos três turnos de funcionamento. Sendo os anos iniciais do ensino fundamental foco dessa pesquisa, indica-se que a escola conta com 10 turmas desse nível de ensino, distribuídas nos turnos manhã, tarde e noite. Como responsáveis pelo ensino nessas turmas, tem-se 8 docentes.

Idealizou-se realizar a pesquisa com os 8 professores responsáveis pelo ensino nos anos iniciais do fundamental, no entanto 4 professores aceitaram participar da entrevista.

A escolha destes *lócus* de pesquisa e destes sujeitos, justifica-se pelo fato de ter sido nesta escola onde cursei uma parte do ensino fundamental I. Tanto lembranças pessoais da época, quanto os conhecimentos técnicos e científicos adquiridos ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia me fazem acreditar que é justamente nesse nível de ensino que começam a surgir cobrança de que os indivíduos demonstrem certas habilidades, entre elas a principal é a exposição oral (apresentação de trabalhos, seminários, entre outra), ocasiões estas que podem se converter em um momento apavorante para sujeitos, que na condição de tímido apresentam dificuldades em se expor.

3.4. PROCEDIMENTO DE TRATAMENTO DOS DADOS COLETADOS

Os dados coletados na pesquisa mediante a entrevista foram tratados através da descrição, análise e interpretação do conteúdo, articulando-o com a fundamentação teórica disponível. Para tanto, a técnica empregada nesse procedimento trata-se da análise de conteúdo (AC) compreendida como uma técnica que permite analisar o conteúdo de um texto tanto de forma denotativa quanto conotativa uma vez que, compreende-se que “[...] os textos, do mesmo modo que as falas, referem-se aos pensamentos, sentimentos, memórias, planos e discussões das pessoas, e algumas vezes nos dizem mais do os seus autores imaginam” (BAUER, 2002, p. 189)

A análise de conteúdo (AC) é definida por Bauer (2002, p. 191) como sendo “[...] uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetiva. Esse contexto pode ser temporariamente, ou em principio, inacessível ao pesquisador”.

Portanto, ao empregar este instrumento, nessa pesquisa, buscamos na análise dos conteúdos coletados compreender não só o sentido literal das concepções e as metodologias dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental para com seus alunos tímidos, mas também analisar os elementos de sentidos conotativos que possam estar implícitos em suas evocações.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Este estudo em que busca analisar a concepção de professores dos anos iniciais do ensino fundamental a respeito da timidez, e compreender as metodologias de ensino por estes utilizadas que possam contribuir com os alunos na superação de sua timidez, parte da análise de conteúdo de uma entrevista realizada com 4 professores de uma escola da rede pública de ensino da cidade de Cajazeiras/PB. Vale salientar que para garantir o sigilo dos participantes, estes serão identificados por pseudônimos.

Para essa análise teremos: **Maria** 30 anos de idade, é professora titular de uma turma de 4º ano, possui formação em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia, atuando há 12 anos no magistério; **Rita** 63 anos de idade, é professora titular da turma de 2º ano, possui formação em Pedagogia com especialização em História do Brasil. Atua há 22 anos no magistério; **Fátima** (não informou sua idade), é professora contratada da turma de 3º ano, possui formação em Pedagogia. Está há 15 anos atuando como docente; e por fim **Paula** 46 anos de idade, é professora titular da turma de 1º ano, possui formação em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia.

Dessa forma, para darmos início a análise e discussão dos dados, cabe refletir o que diz Axia (2003) a respeito de como as pessoas tendem a pensar a timidez:

O que vem à mente quando se ouve falar de timidez? Se a pessoa tem uma alma poética e voltada à imaginação poderá pensar no enrubescimento delicado na face de algum jovem e retraído, ou nos olhos grandes e interrogativos de um animal selvagem pronto para desaparecer em meio à mata densa. Se a pessoa tem uma alma, digamos guerreira, poderá pensar com grande satisfação em inimigos assustados e derrotados. Se a pessoa tem uma alma humana e sensível, pensará na tortura interior e nas emoções que se agitam como se fosse uma condenação. São vários os modos de pensar sobre a timidez (AXIA, 2003, p. 11)

Com isso, a autora nos leva a refletir que a timidez pode ser definida ou até mesmo compreendida de diferentes formas por diferentes tipos de pessoas. É com esse pensamento, que na primeira pergunta da entrevista procuramos compreender como as professoras entrevistadas compreendem a timidez.

Dessa forma, **Maria** respondeu:

“Bem... para mim, timidez é uma criança que se esconde (vou falar de minha realidade de sala de aula) que se esconde por trás de algo que tem, né? Ou algo familiar, ou algo dela mesma, ou que não se aceita e que tem medo de se entrosar, com medo de algo que pode acontecer” (Maria)

Nota-se em sua fala, que **Maria** utiliza bastante a palavra “medo” e em consequência disso o “esconder” e o “se entrosar”, ou seja, ela traz a timidez como referência ao medo de algo que faz com que a pessoa se esconda, não queira interagir com os demais. Nossa entrevistada tenta atribuir um sentido a esse medo associado a algo que ela necessariamente não identifica, mas, que acredita que a criança traz de seu contexto familiar ou ainda que está relacionado a sua autoestima, pelo fato de não se aceitar.

Realmente a timidez pode ser associada ao sentir medo, pois para Axia “Ser tímido significa experimentar uma forte sensação de medo quando se trata de interagir com outras pessoas, sobretudo com pessoas que não se conhece.” Para essa autora “Esse medo está enraizado na consciência de si, justamente quando a pessoa gostaria de prestar o mínimo de atenção possível a si mesma e a seus movimentos interiores.” (Axia 2003, p.18), ou seja, é um medo irracional presente na consciência do indivíduo que faz com que ele foque em si mesmo.

As demais entrevistadas para definir o que entendia por timidez ressaltaram algumas das características da timidez, como: inibição, vergonha e nervosismo. **Rita** ressaltou a inibição e a dificuldade de interação “*Inibição em situação de interação e relacionamento com as outras.*”(Rita). **Fátima** citou a vergonha “*Uma pessoa que se sente envergonhada no meio das pessoas*”(Fátima) e **Paula** o nervosismo “*É quando me sinto incapaz de realizar algo, fico nervosa, esquecendo das coisas*”(Paula). Tais formas de definir a timidez condizem com o que Axia (2003) chama de acontecimentos internos que ocorrem simultaneamente com o indivíduo tímido.

O primeiro é a predisposição para sentir muito medo em determinadas circunstâncias sociais, sobretudo, com pessoas pouco familiares. O segundo é a forte consciência de ter medo: a pessoa não consegue liberta-se do pensamento acerca das mudanças fisiológicas que estão ocorrendo (o coração pula na garganta, ela começa a suar, as mãos e as vozes tremem), nem conseguem livrar-se da profunda consciência de seu estado de espírito e de sua condição emotiva. O terceiro fato que caracteriza a timidez é experimentar embaraço ou vergonha pelo que está acontecendo. Como se tudo isso não bastasse, a pessoa envergonha-se de ser tímida, e isso, talvez, o que mais a faz sofrer (e enrubescer). (AXIA, 2003, p. 20)

Com isso, podemos compreender que a timidez assim como compreendida por **Maria**, refere-se ao tipo de medo. Esse medo desencadeia nos indivíduos diversas sensações e sentimentos como os citados pelas entrevistadas.

Desse modo, complementando essa pergunta procurou-se verificar se as entrevistadas consideravam que a timidez possa ser algo biológico ou uma construção social.

Todas as professoras mostraram acreditar que as pessoas se tornam tímidas a partir de suas vivências, como assim citou **Fátima**: *“Se torna tímida. De acordo com o crescimento ela vai se tornando uma pessoa envergonhada”* (Fátima).

Rita referiu-se as pressões como o fato para a pessoa se tornar tímido *“Torna-se tímida, pelas pressões sofridas na infância”* (Rita). No entanto, **Paula** expressou dificuldade em identificar isso, pois para ela tem criança que aparenta ser tímida mas, não são, já outros que não aparentam ser tímidos, se mostram tímidos em determinados momentos:

“Tem criança que já nasce calma, tranquila, com aquela fala mansa, mas por isso não quer dizer que é tímido ou que não possui vergonha de nada, já outros são agitados e na hora de apresentar alguma coisa na escola ficam com vergonha e não fazem” (Paula).

Maria citou o contexto familiar *“Como eu disse muita coisa pode influenciar ela ser assim, o contexto familiar a vivência dela”*.

Para que possamos refletir essa questão, se os sujeitos nascem tímidos ou se tornam tímidos e se realmente fatores como estes citados pelas entrevistadas são condicionantes para a timidez, apresento um fato importante que Axia (2003) nos conta em seu estudo.

As pesquisas dos últimos anos mostraram que os seres humanos, assim como o resto do mundo vivo, possuem variações, geralmente ligadas a hereditariedade, que não se referem apenas ao aspecto físico, mas envolve também algumas importantes características psicológicas, como as capacidades motoras e físicas, as potencialidades emotivas e a inteligência. (AXIA 2003, p. 8)

Dessa forma, considerando o dito por Axia (2003), podemos atribuir a timidez o lugar de uma condição biológica, podendo até ser adquirida pelos indivíduos de forma hereditária. No entanto, cabe salientar que mesmo que a timidez seja considerada um fator biológico, não se deve internalizar como um fator determinante para constituir o sujeito, sem dar a este a possibilidade de superação de tais condições e, portanto, não podemos também afirmar que fatores como estes ressaltados pelas entrevistadas sejam determinantes para a composição da timidez de um indivíduo.

Referente, ainda, a compreensão das professoras sobre a timidez buscou-se saber o que dizem as entrevistadas sobre considerarem-se tímidas, se já tinham passado por algum momento de timidez e o que sentiram ou como reagiram nesse momento.

A entrevistada **Maria** diz se considerar uma pessoa tímida, no entanto apenas em alguns momentos em outros ela se livra da timidez *“eu me torno tímida, agora quando eu vejo que eu sou tachada como incapaz, aí eu mostro do que eu sou capaz”* (Maria).

Nota-se também em sua fala que Maria relaciona a timidez com a incapacidade. Vale salientar que o tímido mesmo apresentando carências em certas habilidade sociais não pode ser compreendido com um sujeito incapaz. .

Na sequência, nota-se que **Maria** se considera tímida pelo fato de não conseguir se expressar: *“numa sala de professores eu entro e saí muda, calada, eu não tenho esse negócio ainda de se expressar”*(Maria), também pelo fato de ter poucas amizades: *“não tenho tantas amizades porque não tenho esse negócio de ta...”* (Maria) nota-se que sua consideração de ser tímida é baseada no que ela pressupõe que a sociedade entende como tímido: *“Eu tenho compromisso comigo, com minha sala de aula, mas eu ainda sou tímida para a sociedade, né? no caso”* (Maria). Sobre como se sente ou como reage nesses momentos de timidez ela cita a sua não reação nesses momentos *“Já, Justamente eu não reagi, (risos), [...]”* (Maria).

Já **Rita** não se considera tímida, pois conseguiu superar a timidez que a acompanhava em determina fase da vida *“Já fui na minha adolescência, me libertei da timidez nas lutas dos movimentos sindical e social.”*(Rita) Ela se considerava tímida por não ter coragem de expressar sua opinião e de falar em público *“Sofria muito calada, sem coragem para opinar em nada e falar em público”*(Rita). Nota-se em sua fala também, a forma que ela se sentia na condição de tímida quando ela diz que: *“sofria muito calada”*.

Fátima também se diz tímida em alguns momentos, mas mostra conseguir desvencilhar da timidez quando necessário *“Sim em muitos momentos, mas a vida me ensinou a deixar a timidez de lado”*(Fátima). Como ela se sentiu na condição de tímida ela cita a incapacidade ou o não conseguir fazer algo. *“Quando foi em uma sala de aula pela primeira vez. Me senti perdida”*(Fátima).

Entretanto, **Paula** diz não ser tímida e cita apenas seu divórcio como o momento de timidez, e como se sentiu nesse momento ela cita a vergonha *“[...]muita vergonha na época, o que as pessoas iam falar”*(Paula).

Desse modo, a forma como elas afirmam se sentirem nos momentos de timidez condizem com os sentimentos que os tímidos sentem. No entanto, não podemos dizer que uma pessoa é tímida só pelo fato dela ter experimentado, alguns dos sentimentos referentes a timidez em algum momento de sua vida, pois segundo Axia (2003).

Podemos, assim, responder à pergunta sobre o por que tantas pessoas se dizem tímidas nas pesquisas, quando na verdade não o são. A timidez e o medo dos outros e das situações sociais existem e são experiências universais. Se não fosse uma zombaria aos que realmente são tímidos, podíamos dizer que todas as pessoas são tímidas, seria porém como afirmar que, em razão de todos os seres humanos saberem desenhar a partir dos primeiros anos de vida, todos desenham igual Leonardo da Vinci. (AXIA 2003, p. 31)

Dessa forma, é possível compreender que todos nós podemos experimentar os mesmos sentimentos que os tímidos sentem até porque segundo a autora, esses são sentimentos universais, mas isso não pode nos colocar na condição de tímido já que, os tímidos convivem com esses sentimentos com mais frequência e não conseguem se livrar deles com tanta facilidade.

Dando sequência, procurou-se saber se elas consideravam o fato de uma pessoa ser tímida, como bom ou ruim, conseqüentemente a essa pergunta todas responderam ruim e justificaram.

Maria ressaltou o fato de as pessoas não conseguirem enxergar o tímido como realmente ele *“é ruim, por que tem vezes que a pessoa ver você de outra forma, né?”*.

Rita lembrou a dificuldade que a pessoa encontra de expressar e transparecer suas angústias. *“Péssimo, não consegue falar de si mesma, nem de tudo o que cerca. Tem visão própria, mas não externa, tem conhecimento e não expressa. E geralmente é marginalizada e isolada”*.

Fátima indicou o fato da pessoa tímida, por sua timidez perder oportunidade *“É muito ruim. Você perde muitas oportunidades”*..

Já para **Paula** os malefícios da timidez estão relacionados não aos fatores que possa prejudica a vida dos próprios sujeitos tímidos, mas sim, a sociedade a que esses fazem parte. *“No mundo competitivo de hoje, muito ruim, precisamos de pessoas instruídas para o mercado de trabalho”*..

Ao considerar o tímido como uma pessoa não instruída para o mercado de trabalho, deduz-se que a professora considera que o tímido não possui as capacidades, ou seja, as habilidades que o definiria como capacitado para atuar nesse espaço.

Continuando a análise procurou-se saber quais as vantagens e as desvantagens da timidez para as entrevistadas. Entretanto se as entrevistadas indicaram a timidez como algo ruim, de tal modo não conseguiu indicar alguma vantagem na timidez. Portanto, todas as professoras entrevistadas indicaram apenas desvantagem, e dessa forma, para ilustrar essas desvantagens citadas pelas entrevistadas evidenciaremos as respostas de **Maria e Fátima**.

Desse modo, **Maria** voltou seu olhar para os alunos que ela considerava tímidos e indicou que a desvantagem da timidez é a dificuldade de não saber o que aluno está passando, e o não saber o que causa esse comportamento tímido.

“[...] porque a gente nunca sabe o que o aluno tá pensando, ele não tem opinião própria, aí quando você vai ver o contexto escolar dele, de como ele era antes, aí você ver o contexto familiar, a mãe faleceu, não mora com a mãe, o pai é alcoólatra pode ter passado por alguma coisa de estupro... Então... daí que você vai ver porque aquela timidez, [...]” (Maria).

Em sua fala **Maria** também expressou o que para ela são os fatores que torna a pessoa tímida. Com relação a isso, vale salientar, que não se pode considerar que tais fatores ressaltados por Maria sejam compreendidos como cerne do comportamento tímido de um indivíduo, uma vez que, a timidez aqui definida através dos estudos de Axia (2013) é entendida como uma condição biológica que carrega em sua composição também fatores do meio social, cultural e histórico, e que se expressa por meio de um medo irracional de pessoas pouco familiar ou de situações sociais, portanto, problemas como esses citados por Maria podem até ser pensados como desencadeadores de problemas psíquicos que promova nos indivíduos comportamentos semelhantes a timidez no entanto não pode ser compreendidos como a própria timidez.

Já, **Fátima** em sua fala, cita os possíveis problemas na aprendizagem desse aluno devido sua condição de tímido: *“Uma pessoa tímida muitas vezes não consegue aprender, pois ela fica no seu canto quieta” (Fátima).*

De fato, a dificuldade de se expressar e de interagir, que são condições da timidez, pode dificultar o processo de aprendizagem, já que, o aluno tímido muitas vezes pode, por exemplo, não expressar uma dúvida ou o seu não entendimento sobre determinado assunto. No entanto, assim como os alunos não-tímidos, o aluno tímido tem toda a capacidade de aprender e se desenvolver normalmente, o que se faz necessário é que o olhar sensível do professor se volte para processos de mediações adequados as especificidades dos alunos (tantos os tímido como os não-tímido) para que esse processo de aprendizagens ocorra da melhor forma possível.

Com isso, podemos estimar que para essas professoras a timidez não é vista como algo bom nem mesmo vantajoso. De certo, a timidez é uma condição que tende a colocar o sujeito em uma situação de sofrimento que pode empobrecer sua qualidade de vida uma vez que, o medo em situações sociais e a dificuldade de interagir com pessoas, podem fazer com que o tímido perca oportunidades, não consiga mostrar suas qualidades e, dessa forma, não

seja visto como realmente é; tenha dificuldades em arrumar um emprego, tenha dificuldade em aprender por não conseguir interagir para tirar uma dúvida, por exemplo.

Todas essas desvantagens, citadas pelas professoras são validadas e devem ser consideradas, no entanto, sendo a timidez e, conseqüentemente, não-timidez uma condição do sujeito, algo de bom e vantajoso deve ser enxergado nesse modo de ser, pelo menos se analisarmos do plano biológico, como assim ressalta Axia (2003):

A pesquisa mostra que a timidez é uma variante da condição humana, uma variante muito útil do ponto de vista biológico. Se uma espécie quer sobreviver em qualquer tipo de ambiente, o melhor a fazer é ter uma grande variabilidade interna. Assim, são úteis tanto indivíduos pouco sensíveis ao medo, capazes de lutar e de operar mudanças, quanto indivíduos capazes de perceber rapidamente o perigo, passíveis de assustasse muito e, conseqüentemente, capazes de proteger a si mesmo e aos outros. (AXIA 2003, p. 8)

Dessa forma, podemos aferir que a timidez tem sua vantagem e por ser uma característica do sujeito vale ser ressaltada, no entanto também não podemos descartar as suas desvantagens que trazem sofrimento para o indivíduo o que nos leva a inferir que o que devemos buscar é uma forma de ajudar esses sujeitos tímidos a superar esses fatores que lhes causam sofrimento e compromete sua qualidade de vida.

Procurou-se saber se as professoras reconheciam alguns de seus alunos como tímidos. Mas antes de analisar suas respostas veja como Aguiar (2010) define um aluno tímido

Trazendo este assunto para a sala de aula, em linhas gerais, o aluno tímido é aquele que está sentado mais ao fundo da sala, que dificilmente se manifesta, que possui grupo reduzido de amigos, que opta por não participar, que fica desconfortável em apresentações de trabalho, aquele que não pergunta, não opina, não questiona, enfim, aquele que, enquanto aluno 'não nos causa problemas'. (AGUIAR, 2010, p. 15-16)

Sendo assim, ressalta-se que todos os sujeitos entrevistados afirmaram ter alunos tímidos em sua sala de aula.

Maria parece reconhecer seu aluno tímido pela sua falta de opinião e por não se impor em determinadas situações. Veja o trecho de sua fala em que é possível fazer essa análise: *[...] sempre que você tá dando um conteúdo, tudo é “tá bom, tá certo” tá entendendo? ela faz só (gesto da cabeça referente a afirmativo) até para socializar ela não tem opinião própria né, tudo é “tá certo”, tudo “tá bom”.*”(Maria).

Paula reconhece o aluno tímido por seu silêncio e não interação: *“são muito calados e quase não interagem com os outros alunos.”*(Paula).

Semelhante ao entendimento de **Paula**, **Rita** relata que os alunos tímidos que ela tem em sala são aqueles que se apresentam muito quietos *“tenho 3 alunas que considero tímidas. Porque elas são muito quietas”*(Rita).

E para **Fátima** seus alunos tímidos são aqueles que expressam vergonha em determinadas situações *“Na hora da leitura para ler palavras e responder alguma coisa quando questiono ficam com vergonha”*(Fátima).

Realmente se mostrar envergonhado, não opinar em sala de aula, permanecer quieto, são situações que caracterizam um aluno tímido e como afirma Aguiar (2010) são situações desafiadoras para esses alunos.

Situações normais para qualquer aluno como manifestar uma dúvida, demonstrar o que pensa, explorar materiais de estudo, participar de teatros e apresentações de trabalho, para o aluno tímido são situações desafiadoras e desencadeadoras de muito sofrimento. É absolutamente natural ao aluno tímido permanecer com dúvidas e buscar por maiores esclarecimentos sozinho ou com colegas após a aula, ou não levantar hipóteses sobre um assunto debatido ou ainda dizer que não ‘está afim’ de participar no momento. (AGUIAR, 2010, p. 16).

Dessa forma, podemos observar que essas características dos alunos tímidos ressaltadas por Aguiar (2010) estão bastante presentes nas falas das entrevistadas, portanto cabe saber o que as professoras têm feito para ajudar esses alunos e se elas conhecem alguma metodologia de ensino que possa contribuir para ajudar esses alunos na superação de sua timidez.

Maria demonstra preocupação na socialização desses alunos e afirma dispor de metodologia que favoreça a interação e a expressão oral:

Conversando, eu... com muito diálogo, textos de reflexão que é o que eu coloco mais em religião, círculo, mesa redonda em debates e...muito trabalho em equipe, por exemplo eles não escolhem as equipes, tem vezes que eles tem a liberdade de escolher [...] por que tem vez que quando você só diz assim... “escolha”... então ele pega o melhor amigo dele e sempre aquela criança não tem a oportunidade de conhecer os outros coleguinhas, então sempre tem vezes que eu justamente pego para... que eu quem escolho ou de mês em mês eu faço uma troca bem grande na sala o que tava na frente vai lá para trás e o que tava atrás vem para a frente ou para o meio e assim vai... porque é uma forma de socializar, tá dando certo.(Maria)

Através da fala de **Maria**, observa-se que além de relatar as metodologias utilizadas ela também afirma que tais técnicas têm dado certo, uma vez que pode-se confirmar isso quando perguntada se ela tinha ou se a teve alunos tímidos, afirmou utilizando o verbo no tempo passado *“Tem. Logo no início tinha muitos alunos tímidos”*(Maria), o que leva a entender que ela compreende que esses alunos eram tímidos e na utilização das referidas metodologias, tem conseguido ajudá-los a superar tal condição.

No entanto **Rita**, quando perguntada se conhecia alguma metodologia de ensino que pudesse ajudar os alunos tímidos na superação de sua timidez relatou desconhecimento *“Deve existir, mas não conheço, esta nunca foi abordada na nossa formação.”*(Rita), portanto o que

diz fazer para ajudá-los é evitar situações de constrangimentos e tentar dialogar “*Tento dialogar com eles e evitar situações que cause constrangimento.*” (Rita).

Fátima também parece desconhecer alguma metodologia, e indica também apenas o diálogo “*Procuro sempre conversar com o aluno e deixá-lo a vontade*” (Fátima). Ela ressalta ainda que a timidez é algo que exige tempo para ser superada “[...] *muitas vezes se leva anos de sua vida para vencer a timidez.*” (Fátima). Aparentemente a professora acredita que a timidez pode ser superada com o tempo e não indicou nem uma metodologia que pudesse contribuir.

Da mesma forma, **Paula** parece também desconhecer metodologias de ensino que ajude na superação da timidez uma vez que, relata apenas tentar incentivar participação do aluno o que para ela parece ter efeito contrário deixando os alunos mais inibidos “*Sempre procuro incentivá-los, mesmo com isso assim ele se retrai cada vez mais e não participa*” (Paula). Com isso, pelo possível desconhecimento de metodologias adequadas ela atribui a responsabilidade pela ajuda ao aluno na superação de sua timidez a outros profissionais especializados. Assim quando perguntado sobre o conhecimento de alguma metodologia sua resposta foi “*um trabalho individual com uma psicopedagoga e psicóloga para detectar o problema*” (Paula).

Dessa forma, para Axia (2010, p. 7) “[...]se pretendemos falar seriamente de timidez, devemos levar em consideração a existência de três elementos do problema: o indivíduo, o ambiente e os processos de mediação indivíduo-ambiente”, considerando isso, entendemos que o meio e os processos podem ser determinantes para a constituição dos sujeitos [...]. Para os seres humanos, são as características sociais e culturais do ambiente que favorece ou desfavorece determinados tipos de humanos. (AXIA, 2010 p. 8-9).

Dessa forma, proporcionar um ambiente favorável com mediações adequadas que possam ajudar esses alunos tímidos na superação de sua timidez, é possível, e essa não precisa ser só responsabilidade de profissionais especializados na psique humana, mas também do professor, uma vez que, como infere Del Prette; Del Prette; Rocha (2011) estes são os principais agentes de socialização responsáveis por promover ações educativas voltadas para este objetivo. Sendo o professor esse agente de socialização cabe a ele também pensar formas de ajudar esse aluno a se desinibir. No entanto, a lacuna que deixa é a de não saber como fazer isso, como bem ressalta **Rita** que diz não conhecer nenhuma metodologia porque isso não foi abordado em sua formação.

No entanto, mesmo reconhecendo essa possível carência de formação para lidar com esse tipo de problemas, podemos ressaltar que a maioria das entrevistadas tem mostrado certa

preocupação com estes alunos uma vez que em suas falas dizem busca dialogar com eles e também o exemplo de **Maria**, que com o propósito de socializar esses indivíduos tem buscado e promovido um ambiente favorável através da utilização de metodologias, que segundo ela, tem surtido efeito na desinibição desses alunos. É com isso que se ressalva que o professor tem um papel importante frente a superação da timidez de seu aluno e mesmo não tendo esse tipo de formação esse tem a capacidade de proporcionar esse ambiente favorável. Dessa forma cabe ressaltar o que diz Aguiar.

A primeira questão que me parece óbvia então, é que proporcionar momentos em sala de aula, onde todos os alunos devam expor-se, como é o caso de apresentação individual de trabalhos, acaba por inibir ainda mais os alunos tímidos. Contudo, não oferecer oportunidades de esta pessoa experimentar situações de exposição social, colaboraria para a manutenção do pensamento negativo com respeito as suas potencialidades. (AGUIAR, 2010, p. 46).

Com isso, entendemos que o professor não deva deixar esse aluno tímido esquecido em um canto da sala, pensando está ajudando ele por não o colocar em situações ditas “constrangedoras” como cita **Rita**, uma vez que tais ocasiões se fazem necessárias para que esses alunos comecem a se desinibir. É exatamente isso que confirma Aguiar (2010, p. 46) quando diz que,

Uma das estratégias que poderá ajudar a criança a vencer a timidez é tentar criar, no contexto escolar, espaços onde ela possa falar relaxadamente, aproveitando todas as oportunidades para se reforçar positivamente o seu comportamento. É importante sabermos que o aluno tímido necessita de estímulo e que não pode, de forma alguma, ser ignorado ou esquecido na sala de aula, como se esta atitude fosse sinônimo de respeito para com ele. É equívoco pensar que é melhor para o aluno tímido ficar isolado, ou não ser incitado para evitar constrangimentos. O aluno tímido é dependente de oportunidades de interação para que possa, gradualmente, superar suas dificuldades de exposição através da auto-confiança adquiridas.

Portanto, pode parecer complicado colocar esse aluno nessas situações uma vez que, provavelmente ele se recusa a participar e, possivelmente, se iniba, portanto, o professor deve entender essa tarefa como um processo que deve se iniciar lentamente através de tarefas secundárias, como sugere Aguiar (2010, p. 47).

Desta forma, fazer elogios poderá ser um ótimo início para tornar este aluno mais confiante. Oferecer a ele tarefas secundárias (apagar o quadro, distribuir materiais, etc.) poderá aproximá-lo de situações mais interativas na escola. Propiciar dinâmicas agradáveis e coerentes a sua personalidade como dramatizações, trabalhos colaborativos, dentre outros podem fazer com que o aluno tímido vá adquirindo confiança nele mesmo levando-o a realizações maravilhosas.

Para que o professor alcance esse propósito de superação da timidez de seus alunos, faz necessário o seu olhar sensível para com esse aluno.

Neste sentido, o olhar sensível do professor em conhecer seus alunos tímidos, em buscar aquilo que ele gosta ou se identifica, em conhecer seus interesses, é

fundamental para que ele consiga desenvolver-se e superar suas dificuldades (AGUIAR, 2010, p. 47).

Em suma, ao colocar-se frente ao indivíduo tímido é normal que entre-se em um impasse entre procurar não causar sofrimento, evitando assim colocá-lo em situações que o constanja e a necessidade de proporcionar-lhe momentos para que consiga desenvolver-se. No entanto, a chave para resolver esse impasse encontra-se justamente no desenvolvimento desse olhar sensível do professor para com o seu aluno, conhecendo-o melhor para entender quais as possibilidades em ajudá-lo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, objetivou-se analisar as concepções dos docentes, dos anos iniciais do ensino fundamental, sobre timidez e com objetivo específico, identificar quais metodologias de ensino empregadas por estes docentes possam contribuir com os alunos na superação de sua timidez.

Durante a realização desse trabalho que oportunizou trazer à discussão, um tema, ainda, pouco debatido nos meios acadêmicos e educacionais no geral, foi possível conhecer o conceito de timidez, que como vimos está bastante relacionado ao sentimento de medo, ou seja, o medo em diversas situações sociais, a pessoas pouco familiares ou que estejam em posição de poder.

Refletiu-se, ainda, sobre algumas sensações que o tímido sente como o medo, a vergonha, o embaraço, o nervosismo, a inibição etc. Com isso, pode-se deduzir que na timidez existe certo sofrimento que precisa ser superado para que o indivíduo tenha uma melhor qualidade de vida.

Compreendeu-se que, os sentimentos característicos da timidez são universais, portanto, pode ser experimentado por todos em algum momento específico, mas, este momento de timidez não permite atribuir aos sujeitos a condição de tímido uma vez que, na pessoa realmente tímida são vividos de maneira bem diferente e tende a provocar certo sofrimento.

Entendeu-se também, que timidez pode ser compreendida como uma condição biológica, portanto, uma característica do indivíduo. O meio e os processos de mediação são determinantes para definir se o indivíduo será ou não tímido e a partir disso aferimos a escola e os professores como uma instância socializadora que pode/deve se mobilizar para oferecer esses sujeitos oportunidades de desenvolver as habilidades necessárias para superar esse sofrimento.

Considerando isso, a pesquisa apresentou que as professoras reconhecem a timidez a partir das características como medo, a vergonha e o nervosismo, elementos que espelham os conceitos estudados sobre a timidez nesse trabalho, características essas que as fazem reconhecer seus alunos enquanto sujeitos tímidos e, ainda, atribuir a timidez mais desvantagens do que vantagens. No entanto, os dados, também, demonstram que as entrevistadas reconhecem a timidez como uma condição que pode ser superada, porém, demonstram-se perdas em relação ao que elas enquanto professoras de alunos tímidos podem fazer para ajudá-los a superar sua timidez.

Dessa forma sem esgotar a temática, ao invés disso, fazendo suscitar outras questões que merecem atenção, como esse fato das professoras não conhecerem metodologias que possam colaborar na superação da timidez. Ressaltamos a real necessidade que tal tema ganhe mais espaço nos campos de pesquisa e passe a ser debatido nos Centros de Formação de Professores para que esses agentes de formação possam dispor de condições para trabalhar com esses indivíduos tímidos refletindo as possibilidades de ajudá-los.

Com isso, concluiu-se este trabalho com o sentimento de que, de alguma forma deu-se visibilidade a esse tema, que passou a ser refletido pelas professoras entrevistadas e também gerou momentos de debates na sala de aula do Curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Capina Grande, no qual foi apresentado o projeto dessa pesquisa no ano de 2018, na Disciplina de Pesquisa I, o que fez com que os graduandos e futuros professores que ali estavam refletissem essa temática. A vistas disso, destaca-se a relevância dessa pesquisa que mesmo de forma ainda “tímida” conseguiu espaço em debates importantes em um centro especializado na formação de docentes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Gislaine Cardoso. **A timidez no contexto escolar:** um olhar sobre esta característica da personalidade humana. Três Cachoeiras. UFGS, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/142833> . Acesso em: 20 de set de 2018.

AXIA, Giovanna. **A timidez:** um dote precioso do patrimônio genético humano. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BOUER, Martin W; GASELL, George, **Pesquisa qualitativa com texto:** Imagem e som: um manual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Cap. 8. p. 189 – 217.

COSTA, A. J. A. e PASCUAL, J. G. (2012). Análise sobre as emoções no livro Teoria de las emociones (Vigotski). **Psicologia e Sociedade**, 24(3), 628-637. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n3/16.pdf> .Acesso em: 20 de set de 2018.

DEL PRETTE, Zilda; DEL PRETTE, Almir; ROCHA, Margarete Matesco. Habilidades sociais na infância: avaliação e intervenção com a criança e seus pais. In: PETERSEN, Circe Salcides (org.) **Terapias cognitiva-Comportamentais para crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed. 2011. p. 47- 61.

FELIX, Tatiane Da Silva Pires. **Timidez na escola:** um estudo histórico-cultural. Presidente Prudente. UNESP, 2013. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92232/felix_tsp_me_prud.pdf . Acesso em: 20 de set de 2018.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre iniciação a pesquisa científica**. São Paulo: Alínea, 2001.

LEITTE, Dante Moreira. Educação e relações interpessoais. in: PATTO, **Introdução a psicologia escolar**. 3 ed. São Paulo: Casa do psicólogo. 2010. Cap. 1. p. 301 – 326.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NERUDA, Pablo. **Confesso que vivi**. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1974.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VIEIRA, Mariana Batista. **Timidez e expressividade afetivo-emocional:** um estudo Walloriano. São Paulo. PCU, 2017. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/19986> . Acesso em: 20 de set de 2018.

APÊNDICES



APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo intitulada “ _____ ” orientada pelo/a professor/a _____ e como pesquisadora/a _____ as quais poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através dos telefones nº () _____ e () _____ ou e-mail _____

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em _____ linhas _____ gerais _____ trata-se _____ de _____

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora, orientadora e por mim.

Fui ainda informada (a) de que posso me retirar desse (a) estudo/ pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhante ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma copia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Cajazeiras, PB, ____ de _____ de _____

Assinatura do (a) participante _____

Assinatura das pesquisadoras _____



APÊNDICE B - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Esta entrevista faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia, intitulada: “A timidez na concepção de professores dos anos iniciais do ensino fundamental”, orientada pela Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares, e tem como objetivo geral, Analisar as concepções de professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre timidez, e específicos Identificar quais metodologias de ensino utilizadas por estes professores possam contribuir com os alunos na superação de sua timidez. Sua participação será de grande contribuição para nosso trabalho. Agradecemos antecipadamente.

1. QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Pseudônimo: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Estado civil: _____

Escolaridade: _____

Vínculo Empregatício: Efetivo () Contratado ()

Tempo de trabalho: _____

Tempo de trabalho nesta instituição: _____

Ano que leciona: _____

Qual sua renda salarial?

- () Menos de 1 salário mínimo
- () Entre 1 e 3 salários mínimos
- () Entre 4 e 6 salários mínimos
- () Mais de 7 salários mínimos.

Você tem outra renda salarial? Se sim, em que função? _____

Caso você não tivesse nessa função, qual a que gostaria de exercer? Por quê?

2. ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Para você, o que é timidez?
2. Na sua sala de aula tem alunos que você considera tímidos? Por quê? Justifique.
(Se a resposta for negativa, procurar saber se já trabalhou com alguma turma que tinha alunos que você considerava tímidos?)
3. O que você fez/faz para superar a timidez deles/as?
(Se negativo: o que você acha que o professor/a deve fazer quando tem alunos/as tímidos em sala?)
4. Você acredita que existe alguma metodologia de ensino que possa ser utilizada que contribui com os alunos na superação de timidez? Se positivo, qual/is? Se negativo, por quê?
5. Para você, existem vantagens e desvantagens na timidez? Se positivo, qual/is, se negativo, por quê?
6. Para você a pessoa nasce tímida ou se torna tímida? Comente
7. Você se considera uma pessoa tímida? Por quê?
8. Você já se sentiu tímido em algum momento na sua vida? (se positivo) Como você reagiu? Como você se sentiu?
9. Para você, ser uma pessoa tímida é bom ou é ruim? Por quê?